

BRASÍLIA NA MIRA DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE CORRUPÇÃO

AMEAÇADO O MANDATO DO PRESIDENTE MICHEL TEMER

As investigações da “Lava Jato”, esquema de corrupção que envolve a empresa semi-estatal Petrobras, revelam quase que diariamente novos delitos cometidos, e já chegam a ameaçar o mandato do presidente Michel Temer (PMDB).



Palácio do Planalto em Brasília, Gabinete Presidencial
Foto: flickr/Romério Cunha

Em 31 de agosto de 2016, foi concluído o processo de impeachment da presidente do Brasil, Dilma Rousseff (PT- Partido dos Trabalhadores), determinando a cassação de seu mandato.¹ Consequentemente, o vice-presidente Michel Temer (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro) assumiu a presidência em caráter definitivo. Logo após a suspensão temporária de Dilma do cargo de presidente em maio, o vice Michel Temer havia nomeado um novo Gabinete; no entanto, apenas uma semana e meia depois, teve início uma onda de renúncias que atingiu seis ministros, motivada, em sua maioria, por envolvimento nas investigações da “Lava Jato” ou por tentativas de

obstruí-las.² Em dezembro, a crise de Estado chegou ao seu ápice, quando a Câmara dos Deputados e o Judiciário entraram num conflito aberto em torno da cassação do presidente do Senado na época, Renan Calheiros (PMDB), que, ao final, foi apenas excluído da linha sucessória da Presidência da República, mas não teve seu mandato cassado.³ Além disto, um sabor amargo ainda se fazia sentir devido ao acidente aéreo, de circunstâncias até agora não esclarecidas, que levou à morte do ministro Teori Zavascki, responsável pelas investigações da Lava Jato no STF – cargo em que acabou sendo sucedido por Alexandre de Moraes (ex-PSDB), então Ministro da Justiça e pessoa de confiança de Michel Temer.⁴

Como funcionava o esquema de corrupção da “Lava Jato” envolvendo a Petrobras

Como foi possível um esquema de corrupção envolver tão amplamente os círculos da política e do poder no Brasil? Em 2014, o Ministério Público Federal de Curitiba, cidade no sul do Brasil, começou a desvencilhar a maior rede de corrupção de que se tem notícia na história do País, por meio de uma operação denominada “Lava jato”, em alusão à lavagem de dinheiro. Em sua essência, o esquema de corrupção funcionava da se-

² Neste contexto, veja também: [Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien \(09.12.2016\): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?](#)

³ Cf. [Wall Street Journal \(7/12/16\): Brazil's Supreme Court Votes Renan Calheiros Can Remain Senate President](#). Veja também [KAS Brasilien \(9/12/2016\): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?](#)

⁴ Cf. [BBC \(20/01/2017\): Petrobras: Brazil judge Teori Zavascki dies in plane crash](#).

¹ Sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff leia também: [Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien \(17/3/16\): Massenproteste und politischer Stillstand](#)

BRASIL

JAN WOISCHNIK
ALEXANDRA STEINMEYER

13 de março de 2017

www.kas.de/brasilien/pt/

guinte maneira:⁵ dezesseis grandes empreiteiras do Brasil, entre elas a Odebrecht, formavam um cartel no qual “rateavam” entre si os contratos resultantes de licitações de empresas públicas ou de economia mista, como a Petrobras. O grupo “vencedor” do processo licitatório fictício propunha um preço superfaturado à Petrobras. Parte do lucro era pago pela empreiteira a intermediários que “lavavam” o dinheiro e o repassavam a funcionários da Petrobras por meio de propinas. Outra parte dos recursos era paga a políticos e destinava-se ao financiamento de partidos políticos e campanhas eleitorais. Este dinheiro, por sua vez, era repartido entre os grandes partidos, especialmente o Partido Progressista (PP), o PT de Dilma e o PMDB de Temer, segundo a diretoria da petroleira de onde se originava.



Presidente Michel Temer

Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

No total, as denúncias formuladas pelo Ministério Público já envolvem o montante de 6,4 bilhões de reais (cerca de 1,9 bilhões de euros) pagos em propinas e já levaram à condenação de 125 representantes do meio político e empresarial com penas de prisão de mais de dez anos, em média.⁶ A dimensão da corrupção no Brasil, sobretudo nos círculos políticos, não é novidade, mas durante muito tempo foi aceita como normal – conforme atesta o escândalo do “Mensalão”⁷, um esquema de suborno sistemático que envolveu grande parte do Congresso

⁵ Cf. Vladimir Netto (2016): Lava Jato. O Juiz Sergio Moro e Os Bastidores da Operação Que Abalou o Brasil; Ministério Público Federal (2017): Entenda o caso.

⁶ Cf. Ministério Público de Curitiba (Status: 23/02/2017)

⁷ Neste contexto veja: Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien (2013): Der Mensalão Prozess und seine Nachwehen.

durante o governo do antecessor de Dilma, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).⁸ Em contraste àquela época, atualmente o Brasil se encontra em uma das piores crises econômicas de sua história – desde 2014 o PIB brasileiro encolheu cerca de 9% - o que parece reduzir sensivelmente a tolerância em relação a práticas de corrupção.⁹

Mais um impeachment?

As investigações deste esquema de corrupção também fizeram com que agora até mesmo o mandato do presidente Temer, previsto para encerrar somente em 2018, esteja ameaçado:¹⁰ Em primeiro lugar, e assim como aconteceu com sua antecessora, seu mandato poderia ser cassado por impeachment.¹¹ Já existem pedidos de abertura de processo entregues com este fim. A maior probabilidade de que seja aberto um processo de impeachment é motivada pelas revelações de corrupção no contexto da Lava Jato, uma vez que o Ministério Público atualmente está analisando os depoimentos de funcionários da Odebrecht que foram alvo de acusação e negociaram delações premiadas, onde há incriminações contra o presidente.¹² Mas é a Câmara de Deputados que decide sobre a abertura de uma ação de impeachment, e nesta o presidente ainda tem maioria. O sucessor de Temer seria o presidente da Casa, Rodrigo Maia (Partido Democratas), que, ironicamente, foi apontado em inquérito da Polícia Federal como autor de práticas de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.¹³ Caso Rodrigo Maia também não se sustente,

⁸ Cf. FIESP (2010): Relatório corrupção; The Economist (14/5/2015): Democracy to the rescue?

⁹ Cf. Folha de São Paulo (08/03/2017): Pior recessão da história abate 9,1% da renda média

¹⁰ Tendo sido condenado em 2014 por financiamento ilegal da campanha eleitoral, o presidente não poderá apresentar candidatura em eleições para concorrer a outro cargo político até 2022 – não poderá concorrer nas eleições presidenciais de 2018.

¹¹ Detalhes e consequências de um processo de impeachment ou da anulação das eleições presidenciais - veja Konrad-Adenauer-Stiftung Brasilien (09/12/2016): Wie viel hält Brasiliens Demokratie aus?.

¹² Cf. O Globo (07/12/16): Marco Aurélio cobra instauração da comissão do impeachment de Temer.

¹³ Cf. G1 (08/02/2017): PF conclui inquérito sobre Rodrigo Maia e vê indícios de corrupção; deputado nega.

BRASIL

JAN WOISCHNIK
ALEXANDRA STEINMEYER

13 de março de 2017

www.kas.de/brasilien/pt/

a presidente do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, assumiria a presidência da República, pois a Constituição não prevê novas eleições para este tipo de situação.

O processo do TSE contra Temer ganha impulso

Em segundo lugar, o Tribunal Superior Eleitoral está analisando, desde outubro de 2015, a possibilidade de anulação das eleições presidenciais de 2014 de onde saíram vitoriosos Dilma e Temer, em ação motivada pela suspeita de financiamento da campanha com recursos oriundos de propina.¹⁴ Caso ocorra a anulação da eleição, a Câmara dos Deputados teria que eleger o sucessor de Temer no prazo de trinta dias; interinamente assumiriam Maia e Cármen Lúcia. Este processo agora ganha novo impulso, pois até mesmo a questionada eleição presidencial teria sido financiada pelo esquema de operações da Lava Jato. É o que alega o ex-presidente do grupo Odebrecht: grande parte das doações feitas por sua empresa para a campanha de Dilma e Temer – um total de 150 milhões de reais (cerca de 45 milhões de euros) – teriam sido ilegais.¹⁵ O que se discute agora é até que ponto o presidente esteve pessoalmente envolvido nestes procedimentos.

Conclusão: a corrupção desmedida ameaça o presidente

Ainda há governabilidade na presidência de Michel Temer, pois ele conta com maioria no Parlamento. Foi assim que conseguiu aprovar uma PEC- Proposta de Emenda à Constituição, que estabeleceu um teto para os gastos públicos pelos próximos vinte anos.¹⁶ Outras reformas, como a da legislação eleitoral e a da Previdência Social estão em andamento. Na verdade, o mandato do presidente Temer está ameaçado devido ao avanço do processo no TSE.¹⁷ Ainda que o

presidente sobreviva incólume a este episódio, poderia ter seu mandato cassado caso os ânimos da população e o apoio político sejam alterados. Embora não seja possível afirmar com segurança, as crescentes revelações de corrupção fazem supor que a probabilidade de uma saída antecipada do presidente esteja cada vez maior.

¹⁴ Cf. [UOL \(6/10/2015\): Em decisão inédita, TSE abre ação que pode cassar mandato de Dilma.](#)

¹⁵ Cf. O Globo (09/03/17): Depoimentos tentam esclarecer doações; Neue Zürcher Zeitung (03/03/2017): Rousseff und Temer belastet

¹⁶ Cf. [Senado Federal \(30/11/16\): Plenário do Senado aprova PEC do Teto de Gastos em primeiro turno.](#)

¹⁷ O periódico The Economist avalia que o presidente Temer não será capaz de levar seu mandato até o fi-

nal. <http://country.eiu.com/brazil>, consulta em 8/3/17).